

## ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E ALTERAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS QUE RESIDEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Marina Kelle da Silva Caetano<sup>1</sup>, Ramon Repolês de Sousa<sup>2</sup>

**Resumo:** O envelhecimento populacional consiste um dos grandes desafios a serem remetidos na próxima década. Com a mudança demográfica brusca e ligeira, vem um conjunto de alterações intrínsecas e extrínsecas dos idosos, levando ao encaminhamento a Instituições de longa permanência para idosos (ILPI) e consequente atenuação da sua capacidade funcional. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo agrupar dados e gerir uma síntese sobre o tema apontado neste estudo. Nessa revisão, verificou-se que nos idosos que residem em ILPIs há uma maior atenuação de funcionalidade e risco de queda elevado, e que o nível de força diminuído está diretamente relacionado às quedas e suas sequelas. Assim, sabendo-se que a prática de atividade física individualizada é fator de proteção contra perda da funcionalidade e suas consequências, se torna importante a intervenção fisioterapêutica individualizada para a manutenção da qualidade de vida dos idosos em ILPIs.

**Palavras-chave:** Envelhecimento populacional, Fisioterapia, funcionalidade, gerontologia, perfil demográfico

### Introdução

O envelhecimento populacional consiste um dos grandes desafios a serem remetidos nas próximas décadas. A OMS (Organização Mundial de Saúde) estipula a população idosa a partir de 60 nos de idade em países em desenvolvimento, devem aumentar para 66,5 milhões em 2050 (PROJEÇÕES..., 2013b) (IBGE – 2016).

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. E-mail: marinacaetanoi@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. E-mail: ramon@univicoso.com.br

A institucionalização dos idosos vem sendo cada vez mais comum, visto que as modificações demográficas no Brasil acontecem de forma brusca e ligeira. Com esse aumento de idade, eles passam por alterações fisiológicas intrínsecas ou extrínsecas, que trazem consigo a necessidade de encaminhamento dos idosos às ILPI. Assim, essa institucionalização traz sérias consequências, tornando o idoso ainda mais debilitado, devendo ser então, a última alternativa de assistência. Os idosos institucionalizados têm uma perda da capacidade funcional significativa e sabe-se que com o envelhecimento ocorre redução da quantidade e qualidade das transmissões do sistema nervoso central, gerando alterações em marcha, força muscular e postura, com conseqüente redução do equilíbrio (GAZZOLA et al., 2006).

Portanto, este trabalho objetiva agrupar dados e gerir uma síntese sobre idosos que residem em ILPIs quanto à evidência da perda de funcionalidade e as ameaças relacionadas ao local que reside, como piora funcional e cognitiva, isolamento social, quedas e deficiência sensorial.

### **Material e Métodos**

Para elaboração deste trabalho foi realizada revisão bibliográfica online nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, objetivando agrupar e gerir uma síntese sobre o tema apontado neste estudo. Para auxiliar a pesquisa foram utilizados os descritores: Idosos institucionalizados, Perfil demográfico, Queda em idosos institucionalizados, Fisioterapia em idosos institucionalizados, idosos e fatores de risco. Foram selecionados artigos publicados após o ano de 2003 e as buscas dos descritores direcionaram para palavras dos títulos e resumos dos artigos.

Após leitura, foram selecionados seis artigos que abordavam melhor o tema proposto.

### **Resultados e Discussão**

Com a brusca mudança demográfica no Brasil, a procura

por ILPI se torna cada vez mais frequente. O envelhecimento traz consigo um conjunto de alterações antagônicas ao desenvolvimento humano, decorrendo então um declínio das capacidades funcionais deixando o idoso mais predisposto a quedas, podendo causar dependências, sejam elas físicas ou neurológicas (DA SILVA, 2017).

Estudos indicam uma maior prevalência e incidência de quedas em idosos residentes em instituições (SILVA, 2010; REBELATTO, CASTRO & CHAN, 2007), pois se encontram com diminuição da capacidade funcional e mais fragilizados. Em contrapartida, Uchida et al. (2013) em sua pesquisa realizada em ILPI conclui que, contrário à literatura, ocorreu em seu estudo uma baixa frequência de quedas entre os idosos institucionalizados. Porém, ao analisarmos os estudos, é possível observar uma discrepância nos grupos amostrais, mostrando que, ao estudo que houve menor prevalência de quedas, os idosos eram praticantes de atividades físicas. É sabido que a prática de atividade física frequente e adequada individualmente é fator de proteção à perda de funcionalidades e quedas.

Em adição, Rebelatto et al. (2007) ao avaliar 61 idosos de ILPI, concluiu que, da sua amostra, apenas 26% eram praticantes de atividade física. Com uma maioria não praticante, resultou a uma maior frequência de quedas nos idosos da ILPI avaliada. Observou também em seu estudo que quanto à força de preensão palmar, os idosos que sofreram queda possuíam níveis de força significativamente inferiores aos que não sofreram queda. Semelhante ao estudo supracitado, ISHIZUKA (2003) avaliou força dos membros inferiores com o teste de levantar e sentar da cadeira por 30 segundos, que também indicou correlação com risco de quedas, em que idosos institucionalizados devido a diminuição da funcionalidade, tinham grau de força menor em membros inferiores, predispondo à maior risco de queda.

Portanto, a partir dos dados obtidos, é possível concluir que idosos que residem em ILPIs há maior perda de funcionalidade e risco de quedas elevado, e que o nível de força diminuído está diretamente relacionado às quedas e suas sequelas. Assim, se tornando importante a intervenção fisioterapêutica individualizada para a manutenção da qualidade de vida dos idosos em ILPIs.

## Considerações finais

Com base no exposto, pode-se concluir que a institucionalização pode evidenciar aos idosos ameaças como piora funcional e cognitiva, isolamento social, quedas e deficiência sensorial. Porém, vale ressaltar que a atuação fisioterapêutica aos idosos de ILPI podem contribuir significativamente na manutenção da estabilidade física do idoso, já que a prática frequente é fator de proteção às perdas funcionais e demais declínios provenientes do envelhecimento.

## Referências Bibliográficas

DA SILVA, J. P.S; FONSECA, S. Análise do risco de quedas em idosos institucionalizados: uma análise a partir da fisioterapia. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 4, n. 8, 2017.

GAZZOLA, J.M; RODRIGUES, P.I. M; MALAVASI, G.M; FREITAS, G. F. Fatores associados ao equilíbrio funcional em idosos com disfunção vestibular crônica. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* [en linea] 2006, 72 (Septiembre-October): [Fecha de consulta: 2 de abril de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=392437768016>> ISSN 1808-8694

ISHIZUKA, M.A. et al. Avaliação e comparação dos fatores intrínsecos dos riscos de quedas em idosos com diferentes estados funcionais. 2003.

REBELATTO, J.R; CASTRO, A. P.; CHAN, A. Quedas em idosos institucionalizados: características gerais, fatores determinantes e relações com a força de preensão manual. **Acta ortop bras**, v. 15, n. 3, 2007.

SILVA, J. F. et al. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos institucionalizados do município de Anápolis- Prevalence of

falls and associated factors with institutionalized elderly people in the city of Anápolis. **Revista Educação em Saúde**, v. 5, n. 1, p. 66-74, 2017.

UCHIDA, J. E.F; DE MELO BORGES, S. Quedas em idosos institucionalizados. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 83-94, 2013.